

Conferência de Entremesclar da África Austral

Setembro de 2026

Tema geral:
A Edificação da Casa de Deus

A Edificação da Casa de Deus

Mensagem Um

O Sonho de Betel

Leitura Bíblica: Gn 28:10-22; Jo 1:51

I. A Bíblia no seu todo é um livro sobre a edificação; o tema principal da Bíblia é o edifício de Deus — Gn 28:10-22; Mt 16:18; Ap 21:2-3

II. O pensamento central e divino das Escrituras é que Deus busca uma edifício divino como a mescla de Si mesmo com a humanidade — uma composição viva de pessoas redimidas por Ele e mescladas com Ele — Ex 25:8.

A. A intenção de Deus é ter um grupo de pessoas edificados como um edifício espiritual para expressar Deus e representar Deus, lidando com Seu inimigo a fim de restaurar a terra perdida – Gn 1:26; Ef 2:21-22:

1. Tudo o que Deus está fazendo hoje – quer na pregação do evangelho, edificação dos santos ou estabelecendo igrejas – faz parte de Sua obra de edificação; essas atividades fazem parte da obra principal de Deus, a obra de edificação – Mt 16:18; Ef 4:16.
2. Precisamos ser iluminados e totalmente saturados com o pensamento de que neste universo Deus está fazendo apenas uma coisa – edificar Sua habitação eterna – Mt 16:18; Ef 2:21-22; Ap 21:2-3.
3. Para a Sua volta, o Senhor precisa que a igreja seja edificada; somente a igreja edificada de acordo com o desejo do Senhor pode ser o fator impulsionador para a era do reino — Mt 16:18, 27-28.
4. Ser edificado com nossos irmãos crentes é o requisito supremo e mais elevado do Senhor para os Seus fiéis buscadores, de acordo com a unidade divina da Trindade Divina – João 17.
5. Ser edificado com companheiros participantes da vida divina é a virtude mais elevada de alguém que busca Cristo de acordo com a economia eterna de Deus – Fp. 3:7-12.

B. O edificação de Deus é o Deus Triúno como vida trabalhado em nós de forma continua, de modo que, sob Sua transfusão e infusão, nos tornamos Sua expressão coletiva — Ef 3:17a, 19b, 21:

1. O edifício de Deus é a mescla de Deus com o homem, isto é, Deus mesclando-se conosco; assim, a igreja é o edifício de Deus composta Dele mesmo como a matéria divina mesclada com o homem como a matéria humana — Jo 14:20; 15:4a; 1 Jo 4:15; Ef 3:17; 1Co 3:9, 11.
2. O edifício de Deus é a expressão coletiva do Deus Triúno — 1 Tm 3:15-16; Jo 17:22; Ef 3:19b, 21.
3. O edifício de Deus é o alargamento, a expansão de Deus para expressá-Lo de forma coletiva — Jo 3:29a, 30a; Co 2:19.

III. O sonho de Jacó era um sonho da meta de Deus, o sonho de Betel, o sonho da casa de Deus (Gênesis 28:10-22), que é a igreja hoje (1 Timóteo 3:15) e que se consumará na Nova Jerusalém como a morada eterna de Deus e de seus eleitos redimidos (Apocalipse 21:3, 22):

- A. Deus teve um sonho, e esse sonho era ter a Nova Jerusalém, uma cidade edificada, como a consumação de sua economia; este edifício é a edificação de Deus no homem e do homem em Deus — a edificação de Deus é ter um Homem-Deus, um edifício na qual Deus é a morada do homem (Salmo 90:1; 91:1, 9) e o homem é a morada de Deus (Isaías 66:1-2; 57:15; João 14:20, 23; 15:5; Apocalipse 21:3, 22).
- B. Nosso sonho é nos tornarmos a Nova Jerusalém como a consumação da economia de Deus — vv. 9-10.

IV. O sonho de Jacó em Gênesis 28 é o ponto mais crucial de todo o livro de Gênesis e a palavra mais importante na revelação de Deus:

- A. Cristo, ao ser a escada celestial em Betel, nos fala sobre como Deus deseja ter uma casa na terra constituída com os seus eleitos redimidos e transformados, para que Ele possa trazer o céu (Deus) à terra (homem) e unir a terra (homem) ao céu (Deus), tornando os dois um só por toda a eternidade — Jo 1:51; Gn 28:10-22.
- B. No relato do sonho de Jacó, a pedra (vv. 11, 18, 22), a coluna (v. 18), a casa de Deus (vv. 17, 19, 22) e o azeite (v. 18) são elementos notáveis e constituem os elementos fundamentais da Bíblia.
 - 1. A pedra simboliza Cristo como a pedra para o edifício de Deus (Isaías 28; Zacarias 4:7; Atos 4:10-12); ela também simboliza o homem transformado, que foi constituído com Cristo como o elemento transformador para ser o material para a edificação da casa de Deus (Gênesis 2:12; Mateus 16:18; João 1:42; 1 Coríntios 3:12; 1 Pedro 2:5; Apocalipse 21:11, 18-20).
 - 2. Jacó usou a pedra como travesseiro, significando que o elemento divino de Cristo, constituído em nosso ser por meio de nossa experiência subjetiva Dele, torna-se um travesseiro para o nosso descanso, o apoio sólido dentro de nós — cf. Mateus 11:28.
 - 3. Depois de acordar de seu sonho, Jacó ergueu a pedra em forma de travesseiro como uma coluna, significando que o Cristo que experimentamos, que foi formado em nós e sobre quem repousamos, torna-se o material e o suporte para o edifício de Deus, a casa de Deus — cf. 1 Reis 7:17, 21; Gálatas 2:9; Apocalipse 3:12.
 - 4. Por fim, Jacó derramou óleo, um símbolo do Espírito como a consumação do Deus Triúno alcançando o homem (Êxodo 30:23-30; Lucas 4:18), sobre a coluna, simbolizando que o homem transformado é um com o Deus Triúno e O expressa.
 - 5. Aquela pedra tornou-se Betel, a casa de Deus — Gn 28:17, 19, 22:
 - a. A casa de Deus é a morada mútua de Deus e dos seus redimidos (João 14:2, 23) — o homem como morada de Deus (Isaías 66:1-2; 1 Coríntios 3:16; Efésios 2:22; Hebreus 3:6; Apocalipse 21:3) e Deus como morada do homem (Salmo 90:1; 91:1; João 15:5; 21:22).
 - b. Portanto, a casa de Deus é constituída de Deus e do homem mesclados como um só; na casa de Deus, Deus se expressa na humanidade, e tanto Deus quanto o homem encontram satisfação e repouso mútuos e eternos — Salmo 132:13-14.
 - 6. Hoje, na vida da igreja, estamos na realidade de Betel, no cumprimento do sonho de Jacó com a escada celestial, a pedra, a coluna, a casa de Deus e o

azeite; isso se consumará na Nova Jerusalém como a Betel eterna, a casa eterna de Deus — 1 Tm 3:15; Ap 21:3, 22.

7. A casa de Deus é constituída de Deus e do homem unidos, mesclados e incorporados como um só — Jo 14:23; 1 Jo 4:15-16; cf. At 17:24.

V. A escada é o centro, o foco, do sonho de Jacó; esse sonho é uma revelação de Cristo, pois Cristo é a realidade da escada que Jacó viu — Gn 28:12; Jo 1:51:

- A. Cristo, como Filho do Homem, em Sua humanidade, é a escada colocada na terra que traz o céu (Deus) à terra (homem) e une a terra e o céu como um só — cf. 14:6.
- B. Nosso espírito regenerado, que é a morada de Deus hoje (Efésios 2:22), é a base na terra onde Cristo, como a escada celestial, foi estabelecido (Gênesis 28:12; 2 Timóteo 4:22); portanto, sempre que nos voltamos para o nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada que traz Deus até nós e a nós até Deus.
- C. Onde esta escada está, há um céu aberto, o homem transformado, a unção sobre este homem e a edificação da casa de Deus com este homem.
- D. O desfecho de Cristo como a escada celestial é Betel, a igreja, o Corpo de Cristo; e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém.

Mensagem Dois
Cultivar Cristo como o Material Precioso
para o Edifício de Deus em 1 Coríntios

Leitura Bíblica: 1 Coríntios 3:1-17

- I. A meta de Deus é ter uma lavoura que produza materiais para a edificação do Seu santo templo como Sua morada — 1 Co 3:6-7, 9, 12, 16-17.**
- II. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a terra cultivada de Deus, uma lavoura na nova criação de Deus para cultivar Cristo, de modo que materiais preciosos possam ser produzidos para a edificação de Deus — cf. 4:15.**
- III. Paulo considerava todos os crentes em Cristo como plantas que precisam crescer — 3:6-7:**
 - A. No versículo 1, Paulo se refere aos crentes em Corinto como crianças em Cristo; a necessidade deles era crescer em vida até a maturidade, até se tornarem adultos — 2:6; Cl 1:28.
 - B. A razão para a divisão e a falta de edificação é que os crentes permanecem em sua vida e ser natural — 1 Co 1:12-13; 3:3-4; 2:14.
 - C. Os coríntios, que ainda eram crianças em relação aos dons iniciais, precisavam desesperadamente crescer — 3:2; 1:7:
 - 1. Os coríntios demonstravam três sinais de infantilidade:
 - a. Incapazes de receber alimento sólido, mas apenas leite — 3:2.
 - b. Cheios de ciúmes e contenda, e andando segundo os homens — 1:11; 3:3.
 - c. Exaltando gigantes espirituais para causar divisões — 1:12; 3:4.
 - 2. Os dons iniciais — a vida divina e o Espírito Santo (Romanos 6:23; Atos 2:38; Hebreus 6:4) — são a semente semeada em nós (Marcos 4:26); agora esses dons precisam ser desenvolvidos e cultivados:
 - a. Em 1 Coríntios, Paulo busca desenvolver e cultivar os dons iniciais recebidos pelos crentes.
 - b. O que precisamos na restauração do Senhor, e o que o Senhor busca entre nós, é mais crescimento em vida, mais desenvolvimento dos dons iniciais.
 - D. A vida com a qual os crentes crescem na igreja é o Cristo crucificado e ressuscitado — 1 Co 2:2; Cl 3:4.
 - E. O crescimento em vida é causado por Deus; no que diz respeito ao crescimento em vida, todos os ministros de Cristo são nada, e Deus é tudo — 1 Co 3:6-7.
 - F. O desejo de Deus é que nosso coração esteja aberto a Ele, sensível a Ele e ansiando por Ele, e que nos aproximemos dEle, nos alimentemos dEle, bebamos dEle, desfrutemos dEle e o digiramos, para que cresçamos diariamente com o crescimento de Deus — 10:3-4; Cl 2:19.

IV. O Senhor Jesus veio como um Semeador para semear Deus em nós; nós somos a terra, o solo cultivado, a lavoura, para fazer crescer Cristo — Mc 4:3-4, 14; 1 Co 3:9:

- A. A lavoura de Deus é para cultivar Cristo, e Cristo é para a edificação (v. 11); como cristãos, estamos cultivando Cristo.
- B. Quando crescemos corretamente, Cristo será produzido em nós; o resultado do nosso crescimento será Cristo — Ef 4:15; Cl 2:19; Gl 4:19.
- C. A igreja é edificada com o Cristo que experimentamos e que é o próprio fruto cultivado por nós — 1 Co 3:12:
 - 1. Para a edificação da igreja, precisamos do Cristo que é produzido por meio do nosso crescimento em vida.
 - 2. Não pode haver edificação sem o crescimento de Cristo como o material para o edifício de Deus; como lavoura de Deus, precisamos crescer em vida para produzir Cristo.

V. A igreja é a lavoura de Deus que produz ouro, prata e pedras preciosas — vv. 9, 12:

- A. A igreja, o templo de Deus, deve ser edificada com ouro, prata e pedras preciosas produzidas pelo crescimento de Cristo em nós — vv. 16-17.
- B. Primeiro temos o crescimento na lavoura de Deus; então as plantas dessa fazenda se tornam os materiais preciosos para o edifício de Deus — vv. 6-7, 12.
- C. Ouro, prata e pedras preciosas significam as várias experiências de Cristo nas virtudes e atributos do Deus Triúno; esses materiais preciosos são os produtos do nosso desfrute de Cristo — v. 12; 15:45b; 6:17.
- D. Os materiais preciosos para o edifício de Deus estão relacionados ao Deus Triúno — à natureza do Pai, à redenção do Filho e à obra transformadora do Espírito — 2 Pe 1:4; Ef 1:7; Hb 9:12; 2 Co 3:18.
- E. Estamos nos tornando ouro, prata e pedras preciosas para o edifício de Deus — 1 Co 3:12:
 - 1. Em Deus Pai, temos Sua vida e natureza como o ouro; em Deus Filho, temos Sua redenção como a prata; e em Deus Espírito Santo, temos a transformação como as pedras preciosas.
 - 2. Para edificar com esses materiais, nós mesmos precisamos ser constituídos por eles; precisamos ser constituídos pela natureza do Pai, pela redenção do Filho e pela transformação do Espírito.
 - 3. Precisamos do crescimento na natureza de Deus Pai, da redenção de Deus Filho e da transformação de Deus Espírito Santo; esse crescimento nos torna ouro, prata e pedras preciosas para a edificação de Deus — vv. 12, 16-17.
 - 4. Por meio da digestão, assimilação e metabolismo, Cristo se torna nós, e nós nos tornamos Ele; então nos tornamos os materiais preciosos para a edificação de Deus — Ef 3:17; Gl 4:19.

VI. A meta eterna de Deus é o edifício — o templo edificado com materiais preciosos sobre Cristo como o único fundamento — 1 Co 3:11-12, 16-17:

- A. O crescimento na vida divina produz materiais preciosos para a edificação da habitação de Deus; esta habitação, a igreja, é o aumento, a expansão, do Cristo ilimitado — Ef 2:21-22; Jo 3:29-34.
- B. Primeiro temos a lavoura para o crescimento em vida; depois temos a edificação para o propósito eterno de Deus — 1 Co 3:9; Mt 16:18; Ef 2:20-22; 4:16.
- C. A verdadeira edificação da igreja como a casa de Deus se dá pelo crescimento em vida dos crentes — 1Co 3:6-7, 16-17; Ef 2:20-21; 1Pe 2:2-5:
 - 1. A verdadeira edificação é o crescimento em vida; A medida em que somos edificados é a medida em que crescemos.
 - 2. Para termos a edificação genuína, precisamos crescer sendo diminuídos e tendo Cristo aumentado em nós — Mt 16:24; Ef 3:17.

Mensagem Três

A Importância das Reuniões de Grupo

Leitura bíblica: At 2: 1-4, 38, 41, 46-47

I. No começo da era do novo testamento, o Espírito Santo conduziu o primeiro grupo de cristãos a terem dois tipos de reuniões-- as grandes reuniões, as quais aconteciam em público, e as pequenas reuniões nas casas-- At 2: 46:

- A. A Igreja veio a existência no dia de Pentecostes; de acordo com Atos 2:46, os crentes recém salvos imediatamente começaram a reunir-se em suas casas:
 - 1. A frase Grega *de casa em casa* no versículo 46 significa que os crentes se reuniam nas casas, tomando a casa como a unidade básica para as suas reuniões.
 - 2. Isto implica que onde quer que houvesse casa de um crente, ali havia reunião; o número de casas era igual ao número das reuniões dos crentes.
- B. O Novo Testamento também nos mostra que além das reuniões de casa, toda Igreja deveria também se reunir em um lugar-- 1Co 14:23.
- C. Estes dois tipos de reuniões-- as reuniões de grupo nas casas e as reuniões onde toda a Igreja reuni-se no mesmo lugar-- são como as duas asas de um avião, com somente uma asa de um lado, o avião não pode voar.
- D. A maneira que o primeiro grupo de cristãos se reunia, foi inventada pelo Espírito Santo-- At 2:1-4, 38:
 - 1. Os cento e vinte estavam cheios do Espírito economicamente, e sem dúvida os três mil novos convertidos também estavam cheios do Espírito Santo; portanto, tudo o que fizeram naquele dia foi iniciado pelo Espírito Santo-- vv 1-4, 38.
 - 2. Temos de ver que desde o princípio, a maneira criada pelo Espírito Santo e ordenada por Deus era reunir-se em duas maneiras: a maneira congregacional e as reuniões de casa, não em algumas casas selecionadas, mas em todas as casas-- v. 46.
 - 3. As reuniões nas casas são a melhor maneira, a maneira superior e por fim a única maneira de se reunir.

II. A partir do registro da Bíblia e da história, podemos ver que a maneira como os cristãos se reuniam sempre esteve em um processo de declínio. No final do primeiro século e no início do segundo século, a ênfase mudou: praticamente não se dava atenção às pequenas reuniões, e toda a atenção passou a ser dada às grandes reuniões:

- A. Quando as grandes reuniões se tornaram predominantes, os estudantes de teologia foram obrigados a surgir, pois sem eles, ninguém poderia pregar e as grandes reuniões não poderiam ser mantidas; Isso corresponde ao conceito natural e o modo organização; A partir daquele momento, as grandes reuniões começaram a substituir as pequenas reuniões, e gradualmente, um sistema de clérigo e leigo começou a se formar--Rev 2:6, 15.
- B. Na época da Reforma, Martinho Lutero não abordou essa questão; Dois séculos depois de Lutero, na época do Conde Zinzendorf e dos irmãos Morávios, a questão das reuniões da igreja foi abordada; contudo, naquele período, eles não perceberam a importância das pequenas reuniões de casa; Passou-se mais um século, e no século

XIX, os Irmãos foram levantados pelo Senhor na Inglaterra; entretanto, a maioria de suas reuniões era realizada em seus locais de reuniões.

- C. Quando o Senhor levantou as Igrejas na China, vimos algo relacionado às reuniões nas casas, mas o que vimos no início não foi muito abrangente; Quando fomos para Taiwan, houve um avanço maior; não apenas tínhamos locais de reuniões em cada distrito, mas sob cada local de reuniões, tínhamos os pequenos grupos. Em menos de dez anos, esse tipo de reunião em pequenos grupos gradualmente se deteriorou, até que não restaram mais pequenos grupos.

III. As pequenas reuniões são a base da edificação da igreja; esta é uma lei inabalável--At 2:46:

- A. Embora as grandes reuniões possam reunir e estimular as pessoas, elas não podem edificá-las-- 1Co 14:23a, 3, 31; b 10:24-25:
1. A obra do Espírito Santo em pentecostes foi absolutamente correta; havia as grandes reuniões sob a liderança de Pedro, que atraíram os três mil e depois os cinco mil (Atos 2:41; 4:4), e havia as casas nas quais esses novos convertidos foram acrescentados; foi nas casas que esses crentes, como matérias para edificação, foram praticamente edificados juntos (2:46).
 2. A história nos mostra que até hoje, há muito pouca edificação no cristianismo; o que foi realizado ao longo de todos os séculos foi apenas uma obra de avivamento; isso é semelhante ao livro de Juízes.
 3. Precisamos das grandes reuniões para reunir os matérias para a edificação, pois sem material não pode haver edificação; mas ainda há a necessidade da obra de edificação cuidadosa-- vv 41, 46.
 4. Nossa necessidade actual é encontrar uma maneira de aperfeiçoar as pequenas reuniões, para que elas se tornem ricas, fortes, frescas, vivas, atraentes e capazes de sustentar todos os santos.
- B. O pulso da vida da igreja depende dos pequenos grupos:
1. Precisamos edificar as reuniões dos pequenos grupos como base das reuniões da igreja.
 2. Se os pequenos grupos forem bem-sucedidos, a igreja será forte:
 - a. Para termos uma sociedade forte e uma nação forte, os lares precisam primeiro ser mantidos em boa ordem; o mesmo se aplica à igreja. É impossível ter reuniões da igreja fortes se as reuniões dos pequenos grupos nos lares dos santos não forem fortes.
 - b. Se as reuniões dos grupos não forem fortes, isso nos levará a depender de gigantes espirituais. Quando surge um gigante espiritual, um "Gideão" ou um "Sansão", a igreja parecerá forte; mas, quando ele partir, a igreja ficará ainda mais fraca. Essa é uma situação anormal.
- C. As reuniões dos grupos são a linha vital da maneira ordenada por Deus:
1. Enquanto não tivermos tocado nas reuniões dos grupos, dificilmente teremos começado a praticar a maneira ordenada por Deus.
 2. As igrejas precisam de "sangue novo", isto é de novos membros; a única maneira de ganhar novos membros para a igreja é por meio das reuniões de grupos.
 3. Nossa necessidade urgente hoje é praticar as novas reuniões de grupo de uma nova maneira; sem isso é muito difícil prosseguir ganhando aumento.

4. Em cada igreja local, esperamos ver uma mobilização total de todos os membros; para haver uma mobilização total, não há outro caminho senão ter os pequenos grupos. Somente nos pequenos grupos todos serão capazes de funcionar-- Ef 4: 11-12, 16; Heb 10:24-25.
- D. As reuniões dos grupos devem constituir oitenta por cento da vida da igreja-- At 2:46-47; 5:42.

IV. Precisamos ver cinco vantagens das reuniões dos pequenos grupos:

- A. A primeira vantagem da reunião do pequeno grupo é que ela dá ao Espírito Santo a oportunidade de trabalhar; se em uma reunião tudo estiver previamente organizado, não haverá oportunidade para o Espírito Santo realizar qualquer obra.
- B. A segunda vantagem da reunião de grupo é que nela os santos são capazes de conhecer uns aos outros; eles podem conhecer-se mutuamente e cuidar uns aos outros.
- C. A terceira vantagem é que a reunião do grupo cria muitas oportunidades para que cada pessoa salva desenvolva a graça que recebeu e manifeste o dom que recebeu do Espírito Santo.
- D. A quarta vantagem é que a reunião do grupo proporciona maior oportunidade para que todos exerçam sua função.
- E. A quinta vantagem é que a reunião do grupo também facilita em levar as pessoas à salvação; com os pequenos grupos, cada grupo pode pregar o evangelho, o evangelho pode ser amplamente pregado e o número dos que são salvos pode aumentar rapidamente.

Mensagem Quatro

A Nova Jerusalém — a Consumação Final da Morada de Deus

Leitura Bíblica: Ap 21:2-3, 22

I. A Nova Jerusalém é a consumação final do tabernáculo e do templo tanto no Antigo quanto no Novo Testamento; é a consumação da obra de edificação de Deus ao longo dos séculos — Ap 21:2-3, 22:

- A. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento se concentram no tabernáculo e no templo como morada de Deus (Êx 25:8-9; 1 Reis 6:1-2); no Antigo Testamento, o tabernáculo tipifica o Cristo individual como o tabernáculo de Deus (Jo 1:14; Cl 2:9), e o templo tipifica o Cristo coletivo como o templo de Deus (1 Cor 3:16; 12:12-13).
- B. Isso terá uma consumação, e essa consumação final será a Nova Jerusalém, que é tanto o tabernáculo quanto o templo — Ap 21:3, 22:
 - 1. A Nova Jerusalém é a consumação da morada de Deus, que Ele vem construindo há séculos.
 - 2. Além disso, esta Nova Jerusalém é uma composição viva de todos os santos do Antigo Testamento, representados pelos nomes das doze tribos (v. 12), e de todos os santos do Novo Testamento, representados pelos nomes dos doze apóstolos (v. 14); é uma composição viva do povo redimido de Deus para ser Sua morada eterna.
- C. Por milhares de anos, Deus tem trabalhado e ainda trabalha para alcançar a consumação do Seu edifício eterno — Jo 1:1, 3, 14; 2:19, 21; 1Co 3:16; Ef 2:21-22; Ap 21:2-3, 22:
 - 1. Tal edifício, a Nova Jerusalém, não é uma cidade física; antes, é a consumação, a totalidade, do edifício universal de Deus, que é construída e edificada com o próprio Deus Triúno como a matéria triúna — o Pai como a substância, o Filho como a forma e o Espírito como aquele que transforma para produzir os crentes como o material para este edifício eterno — 2Pe 1:4; Rm 8:29; Fp 3:10; 2Co 3:18.
 - 2. Isto significa que na Nova Jerusalém Deus se edificou em nós e nos edificou em Si mesmo, de modo que Ele se torna nossa morada e nós nos tornamos Sua morada — Jo 14:6, 20; 15:5.

II. “Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e Ele habitará com eles, e eles serão Seus povos, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus” – Ap 21:3

- A. Como habitação de Deus, a Nova Jerusalém será o tabernáculo de Deus com os homens por toda a eternidade:
 - 1. O tabernáculo feito por Moisés era um tipo deste tabernáculo (Ex 25:8-9; Lv 26:11); esse tipo foi cumprido pela primeira vez em Cristo como o tabernáculo de Deus entre os homens (João 1:14) e será finalmente cumprido de forma plena na Nova Jerusalém, que será a ampliação de Cristo como a morada de Deus.
 - 2. Este tabernáculo também será a morada eterna do povo redimido de Deus; Deus nos cobrirá com Cristo (Ap 7:15 e nota de rodapé 1); portanto, a Nova Jerusalém será uma habitação mútua para Deus e para nós.
- B. Este tabernáculo é uma pessoa, não um edifício material:

1. No Novo Testamento o tabernáculo é primeiro Cristo e depois Cristo ampliado – Jo 1:14; 2:19-21.
 2. No Antigo Testamento, o tabernáculo e o templo eram ambos edifícios materiais, mas no Novo Testamento tanto o tabernáculo como o templo são uma pessoa.
 3. Após a Sua ressurreição, esta pessoa foi ampliada, multiplicada e propagada, de modo que esta pessoa se tornou uma pessoa coletiva; é por isso que Paulo chama a igreja de templo de Deus – vv. 19, 21; 1 Co 3:16; cf. 12:12-13.
 4. A Nova Jerusalém em Apocalipse, como consumação do Novo Testamento, é uma pessoa coletiva, não um edifício material.
- C. A Nova Jerusalém, como tabernáculo de Deus, é edificada com a humanidade e a divindade combinadas, como tipificado pela madeira de acácia revestida de ouro — Ex 26:15, 29:
1. As tábuas do tabernáculo eram feitas de madeira de acácia, que é dura, forte e fina, revestida de ouro; a madeira e o ouro foram unidas para formar uma só entidade.
 2. O ouro simboliza a divindade de Deus, e a madeira simboliza a humanidade do homem; isso mostra claramente que Cristo, como tabernáculo, é composto de Sua divindade mais Sua humanidade; Ele é o homem-Deus em quem a humanidade e a divindade estão unidas.
 3. Na encarnação de Deus, a divindade entrou na humanidade e foi acrescentada à humanidade (Mateus 1:20); Na ressurreição do homem-Deus, a humanidade foi trazida para a divindade e acrescentada à divindade (Atos 13:33-34; Romanos 1:3-4); essas duas naturezas — a humana e a divina — não são apenas somadas, mas também mescladas como uma só entidade, uma só pessoa, sem que uma terceira natureza seja produzida (Levítico 2:1-4 e nota de rodapé 43).

III. “E não vi nela templo algum, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo” — Ap 21:22:

- A. No Antigo Testamento, o tabernáculo de Deus era um precursor do templo de Deus; a Nova Jerusalém, como tabernáculo de Deus (v. 3), será o templo de Deus (v. 22):
1. Isso indica que, no novo céu e na nova terra, o templo de Deus será ampliado em uma cidade.
 2. O fato de as três dimensões da cidade serem iguais (v. 16) indica que a cidade como um todo será o Santo dos Santos, o templo interior; portanto, não haverá templo nela.
- B. O templo no qual servimos a Deus nesta era do Novo Testamento é edificado com a Sua Trindade, com todos os Seus atributos e todas as Suas realizações — 1Co 13:10. 3:12a, nota de rodapé 2, v. 16, nota de rodapé 1:
1. A designação “o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro” significa os muitos atributos e realizações do Deus Triúno.
 2. Tudo o que Ele obteve e alcançou são os materiais para a edificação deste maravilhoso templo que temos hoje.
- C. A cidade santa, como tabernáculo de Deus, é para Deus habitar nela, e Deus e o Cordeiro, como templo, são para os santos redimidos habitarem — Ap 21:3, 22:

1. O Deus Triúno é a nossa morada pela eternidade, na qual o servimos — Dt 33:27; Sl 90:1.
2. Podemos também dizer que servimos a Deus no Espírito; o Novo Testamento mostra que o Espírito é o Deus Triúno processado que nos alcança — Jo 4:23-24; cf. Rm 1:9:
 - a. A oração adequada e o serviço adequado que prestamos a Deus devem ser feitos no próprio Deus.
 - b. Deus é a nossa morada no Novo Testamento, e até mesmo os santos do Antigo Testamento tinham a mesma consideração — Dt 33:27; Sl 90:1.
 - c. Hoje não temos um templo físico, mas o nosso templo é o nosso Deus triúno, processado e redentor, que nos alcança como o Espírito; adoramos e servimos a Deus neste templo, e dia e noite Deus é a nossa morada — Ap 21:22; cf. 22:3b.
 - d. Na eternidade, a Nova Jerusalém será a consumação da realidade atual; a Nova Jerusalém mostra que somos a morada de Deus como o tabernáculo e que Ele é a nossa morada como o templo; isto não é algo físico, mas algo totalmente pessoal — 21:3, 22.